

PROTOCOLO DE CONSULTA

das comunidades
ribeirinhas **Pimental**
e **São Francisco**



As comunidades de **Pimental e São Francisco** estão localizadas às margens do Rio Tapajós, no município de Trairão (PA), e existem há mais de cem anos. Queremos ser ouvidos e respeitados. Queremos que nossas terras sejam reconhecidas e não abrimos mão de nosso lugar. Somos famílias ribeirinhas e temos nosso direito à consulta prévia, livre e informada. Exigimos que nossos direitos sejam cumpridos diante de qualquer grande projeto que venha trazer impactos ao nosso território. A Comunidade de Pimental tem tradições desenvolvidas há vários anos. Há o **festejo de São Sebastião** – uma festa típica que reúne pessoas do Alto e Baixo Tapajós, que aproveitam para rever os amigos e fazer seus votos –, assim como há também o **Festival do Curimatã**, evento anual que destaca gastronomia tradicional e apresentações culturais da região. Além disso, a **Semana da Pátria** é também momento para o desenvolvimento de ações políticas, atividades de reflexão e de valorização da identidade tradicional. Na comunidade de São Francisco, uma festa em homenagem ao santo que dá nome ao local também é realizada todos os anos. As datas comemorativas são de grande importância para todos nós da comunidade, pois são o momento de nos organizarmos para comemorarmos juntos. Nossas tradições precisam ser respeitadas.

Nascemos aqui, conhecemos todos os moradores dentro das comunidades e enfrentamos os problemas juntos, ajudamos uns aos outros. É aqui que pescamos, caçamos e tiramos nossos sustentos tanto do rio quanto da terra. Preservamos as tradições – passando-as de geração em geração – e assim levamos nossas vidas com dificuldades e superações de nossos dia-a-dia. À beira do igarapé enterramos nossos entes queridos: pais, avós, filhos e netos e exigimos ser consultados. Também lembramos que deve haver a consulta de todos os ribeirinhos das comunidades como **São Luiz do Tapajós e Palhal**, e aldeias do povo **Munduruku** como **SawreMuybu, Dace Watpu, Sawre Juybu, SawreApompu, KaroMuybu**. Nossa comunidade é também do Povo Apiaka, que deve ter seu direito de consulta respeitado. Queremos que nossos parceiros também participem. O governo deve ouvir e responder as nossas propostas, mesmo que sejam diferentes das do governo.



A CONSULTA TEM QUE SER LIVRE!

Costumamos sentar embaixo de uma mangueira e conversar até chegarmos a um acordo. Por isso, precisamos de tempo suficiente para essa tomada de decisão. E se não houver acordo entre a comunidade, a maioria decide em assembleia.

Queremos que o governo nos escute e que ouça nossas propostas, pois estamos aqui há

muito tempo e temos plena consciência de nossas afirmações. Queremos ser consultados **todos juntos**: o governo não pode consultar as famílias separadamente. Todos sabemos da nossa realidade e temos um ideal, e só nos sentimos bem quando estamos juntos para conversar com representantes do governo ou de empresas. Não queremos que o governo nos prometa nada em troca para aceitarmos suas propostas.



A CONSULTA TEM QUE SER PRÉVIA!

O governo não pode nos consultar quando já tiver tomado uma decisão: temos o direito de ser consultados. As reuniões devem ser feitas **nas duas comunidades** – tanto Pimental quanto São Francisco – e também no município de Trairão e Itaituba. Sempre que o governo quiser fazer qualquer reunião deve avisar a nossa associação com **antecedência** pelas redes sociais, por escrito, para que possamos avisar os moradores das comunidades envolvidas. As reuniões devem ser feitas nos finais de semanas, pois temos muitos trabalhos. Mesmo que o governo tenha pressa, faremos a consulta no nosso tempo. Quando alguém do governo vier fazer reuniões, queremos que fale de maneira com que a gente possa entender, pois somos tradicionais e não conhecemos as palavras técnicas que costumam ser usadas pelos representantes. Também devem participar de nossas reuniões nossos **parceiros**, as organizações escolhidas por nós, e convidados especiais, inclusive técnicos de nossa confiança. Os custos de nossa presença e de

nossos parceiros em todas as reuniões (transportes, hospedagem, alimentação e outros despesas que forem necessárias) devem ser pagos pelo governo, pois não pedimos para sermos atingidos. Não queremos qualquer força de opressão nas reuniões, pois deixam os moradores com medo: não aceitamos polícia militar, polícia federal, polícia Rodoviária, exército, força nacional de segurança pública, agência brasileira de inteligência ou qualquer força de segurança pública ou privada, inclusive disfarçados. O governo não pode fazer imagens dos moradores sem nossa autorização por escrito. As reuniões devem ser filmadas – mas não divulgadas – e o governo deve nos entregar cópias completas das gravações, para nossa segurança.

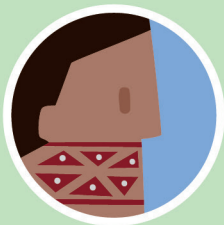


NÓS DECIDIMOS COMO SEREMOS CONSULTADOS!



O governo deve se reunir com a gente para chegarmos a um acordo sobre o plano de consulta. O **plano de consulta** deve respeitar este documento que diz como nos organizamos e tomamos nossas decisões.

O governo deve nos informar seus planos e tirar nossas dúvidas. Toda reunião deve ser repetida em três lugares: **Pimental e São Francisco** (ambas no projeto Agroextrativista) e na sede de **Trairão**. Além de nós, devem participar dessa reunião nossos parceiros.



Depois das reuniões informativas, teremos reuniões com os **Apiakas**.

A consideração que eles têm por nós é a que temos por eles — por isso queremos ouvi-los. Em nossas reuniões internas, devemos convidar nossos parceiros. Já o governo não pode estar presente. Se aparecerem mais dúvidas, o governo deverá fazer mais reuniões informativas. Depois disso, poderemos fazer outras reuniões sem o governo, para nova rodada de discussão. Deverão ser realizadas quantas reuniões forem necessárias para nos informarmos completamente.



Quando nós tivermos informações suficientes e depois de discutirmos entre nós, o **governo** deve se reunir conosco, no local que indicarmos (Pimental e São Francisco), para ouvir nossas propostas.

Nossos parceiros poderão participar de todas as reuniões da comunidade, sejam internas ou com a participação do governo.



A CONSULTA É PARA TODOS!

Devem ser consultados os moradores mais antigos, que tem conhecimento de toda a área. São eles que ensinam aos filhos, netos e bisnetos como tirar o sustento do rio e da mata. Eles são referências para nossas comunidades: são reconhecidos por nós e precisamos muito deles. Também devem ser ouvidas as parteiras, puxadeiras e rezadeiras, que sabem de remédios que nem todos médicos sabem. Elas repassam os conhecimentos que aprenderam com suas avós e mães, como a fazerem garrafada para curar várias doenças, rezas para quebrantos, rasgaduras, dor de cabeça. Os pescadores, agricultores, filhos das comunidades – **todos devem ser ouvidos.**

Os jovens também devem ser consultados, já que são os herdeiros dos nossos ensinamentos transmitidos de geração em geração. Estão estudando, recebendo conhecimentos que muitos de nós não recebemos. Mais tarde, são eles que vão lutar em buscas de melhorias para as nossas comunidades.

Os professores e professoras são importantes para nós – até os que não nasceram aqui, mas estão a trabalho – pois estão presentes no dia a dia de nossos filhos e conhecem nossas realidades. Também devem ser ouvidas as lideranças das igrejas existentes nas comunidades, os pequenos comerciantes, os moradores que todos os anos fazem as festas tradicionais (como faziam seus pais e seus avós), os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os motoristas que transportam os passageiros para nossa comunidade.

Os muitos filhos dos ribeirinhos que passam períodos na cidade devem ser consultados. Muitos saíram por necessidade, para levar seus filhos para estudar, os filhos de Pimental e São Francisco que hoje estão ingressando em uma faculdade em busca de melhorias para as mesmas e sabem das notícias antes de nós e passam informações para nós. Por isso exigimos sua participação na consulta.

Exigimos que a etnia Apiaka existente na comunidade de Pimental também seja consultada. Eles estão buscando seus direitos, resgatando suas origens, cultura e crenças. É importante que eles estejam dentro desse processo de consulta prévia.





LETRA DA MÚSICA

VEIA QUE DÁ VIDA

Autor: Risonildo Lobo

*Há muitos anos que estamos lutando
Para salvar nosso rio Tapajós
Ele é uma veia que corre entre nós
Precisamos dele para sobreviver
Digo a você que se acontecer esse
empreendimento
Essas águas entram de floresta adentro
destruindo tudo
Todos os seres vivos sei que vão morrer.
O rio Tapajós ele é uma veia que corre entre nós
Dele tiramos todos os sustentos
E o alimento para o nosso irmão
Por isso eu te digo que se entupirem as
veias com cimento
Desse jeito eu grito que já não aguento
A tamanha dor tanto sofrimento (bis)*



REALIZAÇÃO:



Terra de
Direitos

APOIO:

MISEREOR
IHR HILFSWERK



PRELACIA DE ITAITUBA



Brasil
ÁGUA E ENERGIA
NÃO SÃO MERCADORIAS